

Dia dos Pais 2015

Projeção para as vendas no Comércio Varejista

Previsão de Crescimento de Vendas para o Dia dos Pais

Em 2015, o comércio deverá registrar o pior resultado em quase uma década. Nesse cenário, as vendas do Dia dos Pais deverão repetir o que vem sendo verificado nos meses anteriores, isto é, queda em relação ao mesmo período do ano anterior. **Dessa forma, a Assessoria Econômica da Fecomércio-RS projeta uma queda real (descontada a variação de preços) de 1,5% a 2,5% nas vendas do comércio varejista do Rio Grande do Sul para o Dia dos Pais em 2015, na comparação com o mesmo período do ano passado.** A expectativa é que os tickets médios sejam menores do que os verificados no ano anterior, refletindo o que já ocorreu no Dia das Mães.

As atividades mais impactadas pelo Dia dos Pais, com elevação das vendas em relação a outras épocas do ano, costumam ser Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; Vestuário e calçados e Outros artigos de uso pessoal. Em 2015, deveremos observar dois movimentos: a queda das vendas e a migração das compras para itens de menor valor. A venda de produtos alimentares, como chocolates e vinhos, também deve ganhar mais espaço na cesta de consumo de quem vai presentear aos pais em 2015.

Cenário de Vendas para o Dia dos Pais 2015

Quadro Resumo das Principais Variáveis com Influência sobre as Vendas do Varejo

Variável	Atual	Data da Informação
Taxa de Desocupação na RMPA	5,60%	Mai
Massa Real de Salários (var. em rel. ao mesmo mês do ano passado)	1,80%	Mai
Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)	85,6	Jun
Nível de Comprometimento da Renda com Dívidas	21,98%	Abri
Taxa de Juros à Pessoa Física - Recursos Livres (% a.a.)	57,27%	Mai
Inadimplência da Pessoa Física - Recursos Livres	5,44%	Mai
Inflação - IPCA (RMPA, Variação em 12 meses)	9,36%	Jun

Fonte: IBGE, CNC e Banco Central.

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Um dos principais determinantes do cenário de vendas para o comércio varejista é o mercado de trabalho. A taxa de desemprego vem crescendo na região metropolitana de Porto Alegre (região onde o mercado de trabalho é avaliado pelo IBGE no Rio Grande do Sul), porém esse crescimento está sendo ditado pelo aumento do número de entrantes no mercado de trabalho que não conseguem colocação e não pela perda de postos de trabalhos (desemprego), o que já vem ocorrendo em outros lugares do país. O crescimento em ritmo mais moderado das ocupações,

diminui as pressões sobre o mercado de trabalho, reduzindo de maneira significativa o crescimento da massa de rendimentos na RMPA.

Outro elemento importante na análise de desempenho do varejo é o nível de confiança das famílias. O indicador de Intenção de Consumo das Famílias do Rio Grande do Sul (ICF-RS) produzido pela Confederação Nacional do Comércio (CNC) e divulgado pela Fecomércio-RS, que busca captar esse aspecto, apresenta uma percepção negativa da população quanto ao momento atual, reduzindo o ímpeto de consumo das pessoas em geral.

Pelo lado do crédito, as taxas de juros crescentes levaram as taxas médias de juros cobradas das pessoas físicas a patamares elevados. Como o crédito é uma antecipação de renda, a taxa de juros elevada promove a poupança em detrimento ao consumo. Ainda que a inadimplência esteja em níveis bastante reduzidos, a taxa de juros elevada e a expectativa de aumento do desemprego tendem a aumentar a inadimplência, impondo prudência aos que ofertam crédito.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.